

V Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem

Realizou-se recentemente em Lima, Peru, de 8 a 14 de Outubro de 1951, O V Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem

O TEMÁRIO DO CONGRESSO

O temário do conclave compreendeu cinco seções:

- 1) TÉCNICA DE ENGENHARIA RODOVIÁRIA
- 2) TRÂNSITO
- 3) ECONOMIA, FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E LEGISLAÇÃO
- 4) EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA E PROPAGANDA
- 5) ASSUNTOS INTERNACIONAIS

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

Constituíram a representação governamental do Brasil, os seguintes profissionais: Eng. EDMUNDO RÉCIS BITTENCOURT, diretor-geral do D.N.E.R., chefe da delegação brasileira; Eng. LUÍS RIBEIRO SOARES, membro do Conselho Rodoviário Nacional, no qual é representante da Federação Brasileira de Engenheiros; Eng. CLODOMIR FERRO VALE, chefe da Divisão de Planejamento Rodoviário do D. N. E. R.; bacharel ANTÔNIO SATURNINO BRAGA, chefe da Procuradoria Judicial do D. N. E. R.; Eng. ADEODATO BOTELHO JÚNIOR, diretor da 1.^a Divisão Especializada (Estudos e Construção), do D. E. R., paulista; Eng. JOSÉ MARIA CARRÉ, delegado-executivo da Associação Rodoviária do Brasil; Eng. EDGAR FERREIRA DE CARVALHO SOUTELO, diretor do Departamento da Prefeitura do Distrito Federal; Eng. ANTÔNIO DA SILVA FRÓIS JÚNIOR, assistente da Divisão de Estudos e Projetos do D. A. E. R. gaúcho; Eng. PAULO MILLER DE AGUIAR, livre-docente da Escola de Engenharia do Paraná. Na qualidade de observadores, representantes de entidades brasileiras, compareceram ao congresso, e aderiram à delegação governamental, os seguintes titulares: Sr. PAULO PLÍNIO DA SILVA PRADO, membro do Conselho Rodoviário Paulista, no qual é representante da Associação Comercial do Estado de São Paulo — pelo referido estado; Eng. DJALMA FERREIRA MAIA, chefe do gabinete do diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil — pelo Clube de Engenharia e automóvel Clube do Brasil; Eng. NÉLSON OTÔNIO DE

RESENDE — pelo Instituto de Engenharia de São Paulo; Eng. HÉLIO DE ALMEIDA — pela Federação Brasileira de Engenheiros; Prof. OCTÁVIO REIS CANTANHEDE DE ALMEIDA — pela Escola Nacional de Engenharia; Eng. ALBERTO FERREIRA RODRIGUES, assistente da 1.^a Divisão Regional do D. E. R. paulista — pela mesma entidade. Finalmente, compareceu em caráter pessoal, também na qualidade de observador, o Eng. GODOFREDO MORAIS DE MENESES, diretor da ARMCO Industrial e Comercial S/A.

CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS — O VULTO DOS TRABALHOS DO CONGRESSO

Criadas cinco comissões de estudo e discussão de teses e indicações apresentadas ao certame, além duma comissão de coordenação e estilo, nelas inscreveram-se os membros da delegação brasileira, distribuindo-as, entre si, de acôrdo com as suas preferências pelos assuntos a versar. Relatarem trabalhos o Dr. ANTÔNIO SATURNINO BRAGA e os Engs. ANTÔNIO DA SILVA FRÓIS JÚNIOR e PAULO MILLER DE AGUIAR. O Eng. LUÍS RIBEIRO SOARES obteve tramitação para um trabalho de sua autoria, que apresentou como contribuição da Federação Brasileira de Engenheiros — para quem o elaborara — intitulado “Glossário de Termos Técnicos — (Inglês — Português)” — n.º 149 —, com cêrca de cinco mil termos usados em pontes, estradas de rodagem e estabilização de solos, traduzidos.

Por intervenção do Eng. CLODOMIR FERRO VALE, também foram distribuídos à V Comissão as teses de autoria do Eng. JORGE LEAL BURLAMAQUI, contida em folheto impresso em 1944, para o mesmo Congresso, sob o título “Rodovias Transcontinentais do Plano Rodoviário Brasileiro” (n.º 146), e do Eng. FILÚVIO DE CERQUEIRA RODRIGUES, já apresentado ao I Congresso Pan-Americano, de Engenharia (Petrópolis — 1949), intitulada “Ligações Rodoviárias Brasileiras de Interesse Pan-Americano” (n.º 144). Também o Dr. ANTÔNIO SATURNINO BRAGA formulou e justificou uma indicação, que apresentou mimeografada e foi distribuída à III Comissão (Economia e Finanças, Administração e Legislação), sôbre “Expropriação de terrenos para estradas de rodagem”. A essas quatro contribuições brasileiras se juntaram

outras duas, encaminhadas com antecedência, a saber: — de autoria do Eng. MOACIR MAIHEIROS FERNANDES DA SILVA — “A Rodovia Pan-Americana no Brasil” (N.º 125), e do Eng. MANUEL PACHECO DE CARVALHO — “Emprêgo da Transição em Espiral nos Traçados Rodoviários” (n.º 162). — Essas seis contribuições brasileiras foram aprovadas, merecendo a do Eng. LUÍS RIBEIRO SOARES aplausos em plenário.

O Eng. NÉLSON OTÔNI DE RESENDE, representante do Instituto de Engenharia de São Paulo, a quem foi conferida a qualidade de observador oficial, com direito a voz, interessou-se pelos trabalhos da II Comissão (Trânsito) e da IV (Educação rodoviária, divulgação, propaganda).

Acusou 169 trabalhos a agenda das sessões plenárias do Congresso, cujas conclusões foram logo impressas. Dêsses, 60 foram integrados na documentação do certame, entre os quais figura a indicação de autoria do Dr. ANTÔNIO SATURNINO BRAGA, já referida. 67 tiveram publicação decididamente recomendada nos anais, e seis, caso possível. 47 trabalhos comportaram resoluções com recomendação especial, entre êles a terminologia do Eng. LUÍS RIBEIRO SOARES, as tabelas de transição em espiral do Eng. MANUEL PACHECO DE CARVALHO e as teses dos Engs. FILÚVIO DE CERQUEIRA RODRIGUES e JORGE LEAL BURLAMAQUI. Do primeiro citado foi recomendado o apoio da O. E. A. para a sua publicação e do segundo, a divulgação por intermédio do Comitê Permanente do Congresso.

Com dez anos de transcurso desde o quarto dos congressos rodoviários pan-americanos, que se realizou no México, houve natural acúmulo de assuntos técnicos, sob a forma de teses e comunicações, visando a dotar a documentação daqueles certames de tudo que se empreendeu, pesquisou, aperfeiçoou e concluiu desde então na especialidade. Muita matéria foi renovada de congressos nacionais interseqüentes.

Como se previra, avultaram assuntos de direito rodoviário na III Comissão (Economia e Finanças, Administração e Legislação), atraindo ao congresso cinco profissionais juristas, que se constituíram até em sub-comissão, para estudo de diversas contribuições especializadas.

OS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Na comissão “Assuntos Internacionais”, duas questões preocuparam especialmente as

delegações, a ponto de constituírem agenda de uma sub-comissão integrada pelos delegados governamentais. Foram: a) os estatutos da Associação Permanente dos Congressos Pan-Americanos de Estradas de Rodagem e o tema correlato, de filiação daquela entidade à Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), e proposições, à guisa de agenda suscitada: a periodicidade dos certames, a rotatividade de suas sedes e a mudança de sua secretaria (para a O. E. A.); b) a cooperação interamericana no financiamento da construção de três segmentos faltantes na denominada “Carretera Panamericana”, em território da Guatemala, Honduras e Panamá.

Ambos os assuntos foram conduzidos a conclusões satisfatórias. Estabeleceu-se a periodicidade de três anos para os congressos, com a rotatividade das sedes. Admitiu-se caráter excepcional e de urgência para a questão da “Carretera Panamericana”, razão por que se aceitou proposta da delegação do México de se realizar uma reunião extraordinária para resolvê-la, para a qual se fixou sede na capital daquele país e época em outubro de 1952. Nessa mesma reunião discutir-se-á um projeto de estatutos para a Associação Permanente. Dois comitês estudariam, até essa ocasião, em um, tais estatutos — comitê com sede em Buenos Aires, onde se acha atualmente a secretaria permanente dos congressos — outro, um projeto de cooperação financeira interamericana para a conclusão da rodovia pan-americana na América Central — comitê com sede em México. Em ambos os comitês foi contemplada a participação do Brasil. Finalmente, considerou-se que a reunião extraordinária, de outubro de 1952, no México, poderia versar quaisquer outros temas rodoviários, passando então a constituir pròpriamente congresso extraordinário — o que foi aceito. Até então a secretaria permanente continuará em Buenos Aires. O próximo congresso de série (de 1954), realizar-se-á em Caracas, aceitando-se oferecimento, nesse sentido, do govêrno venezuelano. Foram êsses os temas que impuseram compromissos governamentais para o Brasil.

TRÂNSITO, SINALIZAÇÃO E ESTÉTICA DAS ESTRADAS

As questões de trânsito mereceram, também, particular atenção do Congresso, tendo sido resolvido recomendar aos países signatários da convenção acêrca da circulação

em rodovias, celebrada em Genebra em 1949, a pronta ratificação desse instrumento. Resolveu-se recomendar, outrossim, às autoridades de todos os países, o estudo da possibilidade de as leis que regulam o trânsito de veículos nas rodovias serem o mais possível uniformes ou ao menos sensivelmente iguais, sugerindo-se à União Pan-Americana, de Washington, convidar diretores de trânsito, membros da O. E. A., para o fim de prepararem as bases para a redação de uma convenção de trânsito a ser submetida aos países americanos, com as limitações de peso dos veículos, etc., que seja conveniente adotar, tendo em conta as convenções existentes no assunto.

Houve também decidida unanimidade em recomendar a abolição da propaganda comercial ao longo das rodovias, bem como a proibição, por disposição legal a estabelecer, do uso, em avisos e propaganda, das formas e símbolos adotados para os sinais indicadores de perigo e riscos nas rodovias.

EXPOSIÇÃO RODOVIÁRIA

À margem dos trabalhos das comissões e do plenário, realizou-se uma exposição de planos, mapas, fotos, maquetas, diagramas estatísticos, publicações, etc., relativa às atividades rodoviárias de todos os países americanos, e de material e equipamento rodoviário em geral. Abrigou essa interessante mostra o edifício destinado ao laboratório

central do departamento de rodovias peruano, cuja inauguração se efetuou a 9 de outubro, com a abertura do mesmo certame. A 10 foi montado o *stand* do Brasil, com uma coleção de mapas, plano rodoviário, cartogramas de rodovias de 1.^a urgência, de organização distrital e frentes de obras principais e de rodovias brasileiras de interesse pan-americano; 8 fotos ampliadas da Presidente Dutra; cêrca de 12 fotos, também ampliadas, de rodovias diversas e obras de arte; maquete do trevo de Lucas; cêrca de dez fotos de rodovias do Distrito Federal; revista *Brasil Moderno*; folhetos ilustrados da Presidente Dutra e da Rio-Bahia; mapa turístico do Distrito Federal; normas e outras publicações, que foram distribuídas por tôdas as delegações e foram procuradas na exposição.

Muitos *stands*, doutros países, realçavam por sua esmerada apresentação e precioso material exibido. Engenheiros peruanos reconstituíram obras d'arte e caminhos incaicos em interessantes aquarelas. O edifício dispunha dum auditório, onde se exibiram *filmes* e se pronunciaram conferências.

DOCUMENTAÇÃO CINEGRÁFICA

Diversas delegações projetaram documentários cinegráficos de suas atividades rodoviárias e dos aspectos urbanísticos, turísticos e econômicos de seus países e de seus segmentos de rodovias pan-americanas.